

USO DO ÁLCOOL: CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

ALCOHOL USE: KNOWLEDGE OF STUDENTS OF A PUBLIC SCHOOL

Alanna Claudino Moreira Fernandes¹

Macerlane de Lira Silva²

Maura Vanessa Silva Sobreira³

Tamyris Luiza de Abreu⁴

Vinícius Iley Oliveira Rodrigues⁵

Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa⁶

RESUMO: Introdução: o consumo de álcool é considerado um dos principais problemas de saúde pública no mundo, constituindo a terceira causa de mortalidade que poderia ser prevenida. As primeiras exposições ao uso de álcool ocorrem frequentemente na infância e adolescência, período de vulnerabilidade do indivíduo sob o ponto de vista social e psicológico. Tendo em vista que parcela significativa da população passa pelo ambiente escolar, na fase da infância e adolescência, a escola passou a ser o espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades preventivas, visando educação para saúde. **Objetivo:** analisar o conhecimento de estudantes de uma escola pública acerca do consumo de álcool. **Metodologia:** trata-se de um estudo de campo exploratório, quantitativo, realizado com estudantes de 14 a 18 anos que cursavam o Ensino Médio em escola pública na cidade de Uiraúna (PB), amostra de 40 alunos. Para análise dos dados, optou-se pela estatística descritiva. Em seguida, estes foram organizados em gráficos, com o auxílio do programa *Microsoft Word* e da planilha *Excel for Windows XP*, versão 2007. **Resultados:** percebeu-se aumento do consumo precoce de bebidas alcoólicas. A prevalência do início de uso de álcool foi aos 15 anos de idade, com influência de amigos e importância da família em relação ao uso do álcool. A frequência de ingestão mostrou-se esporádica, no entanto, também foi apontada a embriaguez

¹ Enfermeira. Especialista em Saúde da Família com Ênfase nas Linhas de Cuidado. Cajazeiras-PB.

² Enfermeiro. Especialista em Ginecologia e Obstetrícia. Professor da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Diretora Geral do Hospital Regional de Cajazeiras. Professora da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁴ Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁵ Graduando em Psicologia pela Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

⁶ Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENF) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Doutora em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC). Professora da Faculdade Santa Maria, Cajazeiras-PB.

decorrente do consumo excessivo. Destacou-se a preferência por bares e festas como locais de consumo e motivação atrelada à diversão. **Considerações Finais:** Os adolescentes merecem atenção especial no âmbito escolar e familiar para esclarecimento e educação devido aos comportamentos adotados por eles.

Palavras-chave: Adolescentes. Estudantes. Consumo de Bebidas Alcoólicas.

ABSTRACT: Introduction: the consumption of alcohol is considered one of the major public health problems in the world, constituting the third cause of mortality that could be prevented. The first exhibitions to the use of alcohol often occur in childhood and adolescence, a period of vulnerability of the individual under the social and psychological point of view. Considering that a significant portion of the population passes through the school environment, at the stage of childhood and adolescence, the school became the privileged space for the development of preventive activities targeting health education. **Objective:** to analyze the knowledge of public school students about alcohol consumption. **Methodology:** this is an exploratory field study, quantitative, carried out with students from 14 to 18 years who attended high school in the public school in the town of Uiraúna (PB), sample of 40 students. For data analysis, we opted for the descriptive statistics. Then, these were organized into charts, with the aid of the program Microsoft Word and Excel spreadsheet for Windows XP, version 2007. **Results:** perceived increased consumption of alcoholic beverages. The prevalence of early alcohol use was at 15 years of age, with influence and importance of the family in relation to the use of alcohol. The frequency of intake was shown to be sporadic, however, was also pointed to drunkenness due to excessive consumption. He was the preference for bars and parties as consumption and motivation tied to fun. **Final Thoughts:** adolescents deserve special attention in the context and familiar to enlightenment and education due to the behaviors adopted by them.

Keywords: Adolescents. Students. Alcohol Drinking.

INTRODUÇÃO

O consumo de álcool é considerado um dos principais problemas de saúde pública no mundo, constituindo a terceira causa de mortalidade que poderia ser prevenida (MARTINS *et al.*, 2008). As primeiras exposições ao uso de álcool ocorrem frequentemente na infância e adolescência, período de vulnerabilidade do indivíduo sob o ponto de vista social e psicológico. Nesta fase, é comum a busca por novas experiências, aliadas a comportamentos de impulsividade, ansiedade, insegurança, insatisfação e agressividade (GALDURÓZ *et al.*, 2010).

São vários os fatores que influenciam a ingestão do álcool, sendo que os adolescentes que consomem bebidas alcoólicas podem ter consequências negativas, desde problemas sociais e nos estudos, até maiores agravantes como praticar sexo sem proteção e/ou sem consentimento, maior risco de suicídio ou homicídio e acidentes relacionados ao consumo.

O álcool, por legalizada, está disponível em ambientes frequentados por jovens, que geralmente por questão de socialização consomem de forma indiscriminada, sem restrição (GOMES; ALVES; NASCIMENTO, 2010).

Defendem-se a adoção de medidas restritas ao consumo de bebidas alcoólicas, como o aumento do preço das bebidas e a elevação de impostos para reduzir o risco de abuso do álcool. Uma das estratégias propostas pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas é a adoção de política de redução de danos, com objetivo de diminuir o acesso à bebida. Entre as sugestões do grupo interministerial, está o incentivo à restrição do horário de funcionamento de bares (OLIVEIRA *et al.*, 2009).

Desse modo, a escola passou a ser o espaço privilegiado para o desenvolvimento de atividades preventivas, visando educação para saúde, visto que parcela significativa da população passa por ela em uma idade e em circunstâncias altamente favorável (BRASIL, 2009).

O interesse em desenvolver a pesquisa sobre o uso do álcool na cidade de Uiraúna-PB surgiu a partir do crescente número de adolescentes experimentando álcool precocemente, diante da convivência com pessoas jovens que fazem consumo excessivo do álcool e também por presenciar conflitos advindos após o consumo de bebidas alcoólicas, percebendo-se o desgaste que causa tanto em quem bebe quanto nos membros da família. Vale ressaltar a inexistência de política de saúde pública que minimizem os prejuízos causados pelo uso das substâncias como o CAPS ad na referida cidade.

A educação e a saúde devem caminhar de forma articulada na construção dos sujeitos individuais e coletivos, dos quais a sociedade é constituída. Assim, justifica-se a realização deste estudo, na tentativa de colaborar com os profissionais de enfermagem, no intuito de adquirir maiores conhecimentos sobre o uso do álcool pelos jovens (LOPES; MAGALHÃES, 2009).

Dessa forma, surgiram os seguintes questionamentos: qual o conhecimento dos estudantes de uma escola estadual sobre o uso do álcool? Quais os motivos causadores desse consumo? Assim, o estudo objetivou analisar o conhecimento de estudantes acerca do consumo de álcool.

MÉTODO

Estudo exploratório, quantitativo, realizado em uma escola estadual, de Uiraúna - PB, situado no alto sertão Paraibano. A população selecionada para o estudo foi 324 estudantes do referido local. A amostra foi composta por 40 alunos, que atenderam aos seguintes critérios de inclusão, apresentar idade entre 14 e 18 anos, estudar no turno matutino e estar regularmente matriculado.

Para análise dos dados, optou-se pela estatística descritiva. Assim, realizou-se, primeiramente, a leitura das respostas com agrupamento das variáveis quantitativas e construção de banco de dados. Em seguida, estes foram organizados em gráficos, com o auxílio do programa *Microsoft Word* e da planilha *Excel for Windows XP*, versão 2007.

Foram respeitados os princípios éticos e legais vinculados à pesquisa envolvendo seres humanos, contidos na Resolução nº 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde do Brasil, mediante deferimento do Protocolo Ético nº 640022011. Para tanto, foi elaborado e incluído neste estudo o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que resguardou a autonomia dos sujeitos da pesquisa, com preservação do anonimato e sigilo das informações concedidas.

RESULTADOS

A idade prevalente dos participantes foi de 15 anos, 14 (35%); 26 (65%) eram do sexo feminino; e 39 (97%) solteiros. Com relação à escolaridade, 55% cursavam o primeiro ano do ensino médio de uma escola pública, estando 25% no segundo ano e 20%, o terceiro. É nessa fase escolar que os adolescentes iniciam o consumo de bebidas alcoólicas, por formarem grupos de amizades, namoro, entre outros.

Questionados se já haviam consumido álcool, 16 (40%) afirmaram que não e 24 (60%) dos estudantes referiram que sim, destes, 17 (71%) experimentaram o álcool pela primeira vez com idade entre 13 e 15 anos, quatro (17%) entre 16 e 18 anos e três (12%) entre 10 e 12 anos, revelando que o consumo de bebidas alcoólicas está cada vez mais precoce. Dos estudantes que faziam uso do álcool, 17 (71%) afirmaram que os pais tinham conhecimento que eles ingeriam bebidas alcoólicas e sete (29%) não sabiam dessa realidade.

Referente à acessibilidade dos estudantes a bebidas alcoólicas, 79,20% tinha acesso com os amigos, 16,60% nos bares e 4,20% com os familiares. Portanto, evidenciou-se a influência dos amigos para o aumento da ingestão de álcool pelos adolescentes.

Questionados sobre o consumo de bebidas alcoólicas pelos familiares, 30 (75%) dos participantes revelaram que alguém na família bebia em excesso e 10 (25%) negaram esse consumo. Logo, 12 (39%) afirmaram serem os tios, oito (28%)

o pai, sete (22%) os primos e três (11%) os irmãos. No entanto, não houve relatos de consumo exagerado pelas mães.

O Gráfico 1 demonstra o local onde os estudantes experimentaram álcool pela primeira vez, 41,70% tiveram início a esta prática em bares/danceterias/boates, 33,30% em casa de amigos/conhecidos, 16,70% não lembravam e 8,30% em suas casas.

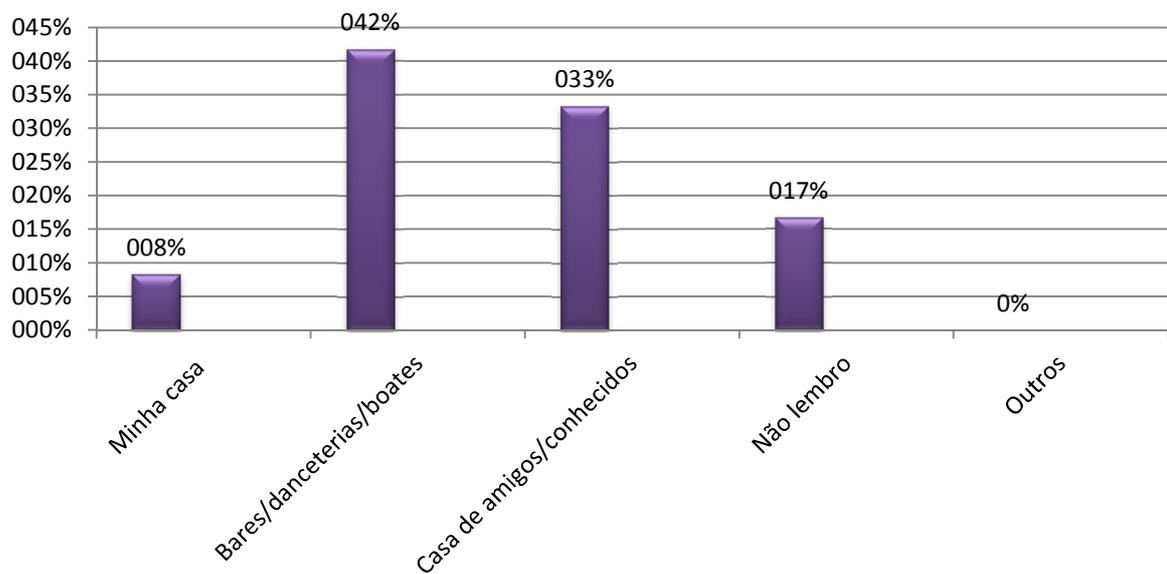


Gráfico 1. Local onde os estudantes experimentaram álcool pela primeira vez.

O gráfico 2 demonstra a frequência da utilização do álcool pelos participantes do estudo, em que 58,30% revelaram fazer uso de bebidas alcoólicas esporadicamente, no entanto, houve relatos de consumo mensal (25%), semanal (12,50%) e até mesmo diário (4,20%).

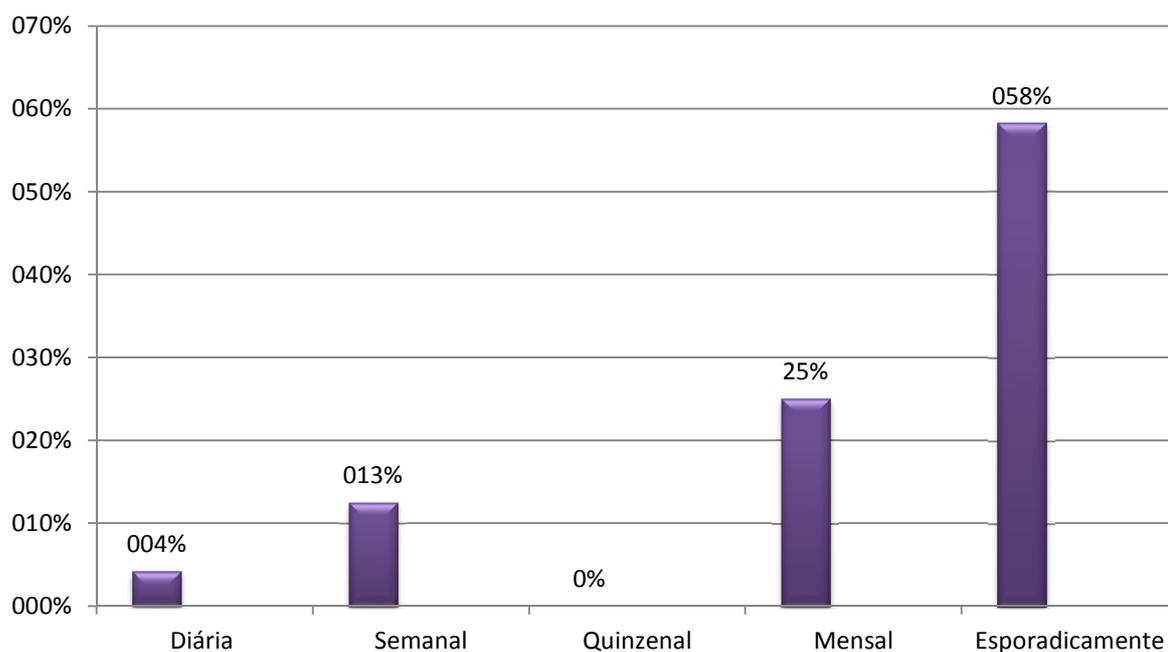


Gráfico 2. Frequência da utilização do uso de álcool entre os estudantes pesquisados.

Reportando-se a bebida mais consumida pelos estudantes foi a cerveja (62,50%), seguido do uísque (29,20%) e da cachaça (8,30%). A cerveja por ser uma bebida de preço acessível e por apresentar propagandas criativas e incentivadoras pode ser um fator de escolha.

Inquiridos sobre o local de preferência dos sujeitos da pesquisa para ingerir o álcool, 79% afirmaram beber em bares/danceterias/boates, 13% preferiam em casa e 8% em casa de amigos/conhecidos. Assim, percebe-se a necessidade de maior atenção a essas pessoas, devido aos problemas ocasionados pelo consumo excessivo do álcool e por estarem muitas vezes distante do seu domicílio.

No tocante às práticas adotadas no momento do consumo do álcool, 50% dos estudantes ingeriam alimentos, 29% misturavam diferentes bebidas e 21% tomavam outros líquidos. Nenhum dos participantes afirmou dirigir quando estava consumindo bebidas alcoólicas, prática arriscada para quem está bebendo e para os que acompanham.

Questionados sobre a embriaguez decorrente do álcool, 54% dos participantes confirmaram já ter consumido álcool em excesso até chegar à mesma e 46% negaram essa prática.

No momento da embriaguez, muitas vezes, é necessária ajuda para chegar a casa, assim, 92,30% dos sujeitos da pesquisa afirmaram que os amigos os levavam até suas residências e 7,70% através dos namorados.

Quanto aos fatores que influenciam o consumo de bebidas alcoólicas, 72,50% eram entusiasmados pelos amigos, 12,50% através da mídia, 7,50% pelos familiares, 2,50% pela internet e 5% acreditavam que ninguém influenciava.

O gráfico 3 descreve o conhecimento dos participantes da pesquisa sobre os efeitos causados no organismo devido ao uso do álcool, mostrando que 87% sabiam dos problemas advindos desse consumo, enquanto 13% negavam ter essas informações, o que se torna preocupante, pois é comum a presença de pessoas apresentando alguma consequência negativa após a ingestão de bebidas alcoólicas.

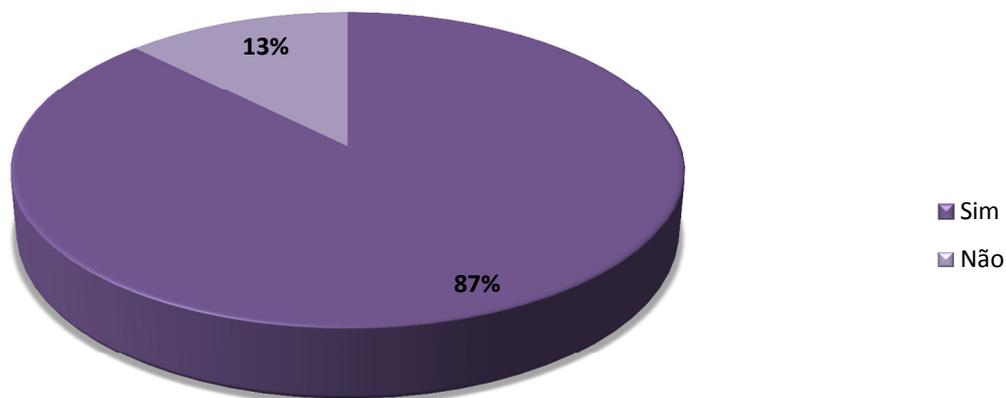


Gráfico 3. Conhecimento dos estudantes da pesquisa sobre os efeitos que o álcool pode causar no organismo.

No gráfico 4, foram levantados dados sobre o conhecimento dos participantes acerca dos efeitos causados pelo uso do álcool, sinalizando que 42,80% estavam cientes quanto à mudança do comportamento, mudança do humor (22,20%), dificuldade de andar (16%), alteração na fala (12,60%), redução da resposta aos estímulos (4,80%) e desinibição (1,60%). No entanto, houve estudantes que não eram informados quanto aos possíveis problemas advindos do uso abusivo de bebidas alcoólicas.

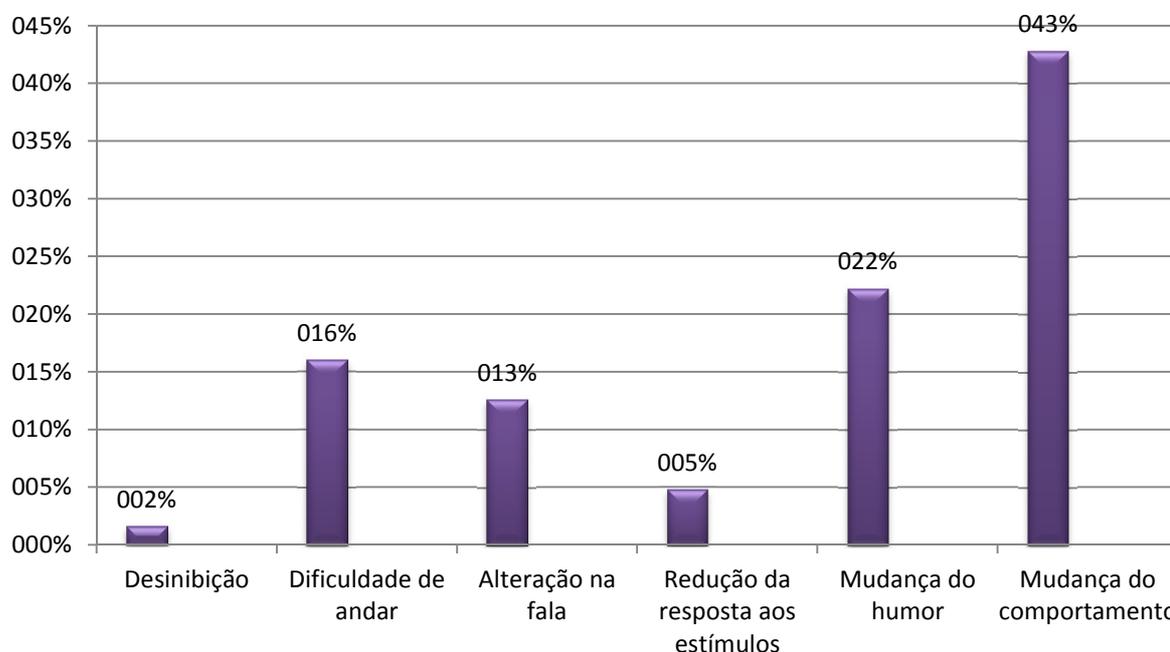


Gráfico 4. Efeitos decorrentes do uso do álcool sob a perspectiva dos sujeitos da pesquisa.

DISCUSSÕES

O uso de drogas na idade escolar é uma das maiores preocupações de saúde pública. Estudo de comportamento de risco em geral com enfoque no uso de drogas nessa idade ratifica a importância dos fatores sociodemográficos, como idade, sexo

e classe social e fatores psicossociais, como influência dos amigos e as relações interpessoais dentro da família para o desenvolvimento desse problema de saúde (MARTINS *et al.*, 2008).

Atualmente, a mulher ocupa diversos setores e níveis na sociedade, fazendo com que ocupe também valor de destaque em bares, boates e restaurantes, igualando aos homens no consumo de bebidas alcoólicas. Assim, a prevalência de casos de alcoolismo entre garotas tem aumentado, bem como o envolvimento em acidentes de carro quando embriagadas (NEVES, 2008).

Logo, o consumo de álcool é mais prevalente entre os solteiros, uma vez que a maioria tem muito mais tempo livre que os outros e buscam no álcool companheirismo. O uso de bebidas alcoólicas inicia-se cada vez mais cedo, entre o início e o meio da adolescência, seja com o grupo de amigos, colegas de aulas ou até mesmo em casa, com a permissão dos pais, tudo isso torna o álcool a droga mais consumida e acessível por adolescentes e jovens (COSTA; CASTILLO, 2010).

O álcool é a droga de maior identidade entre o público adolescente e jovem e há fortes evidências de relação entre a violência e o seu uso. Portanto, é a droga mais consumida, pois cerca de 70% da população brasileira já experimentou bebidas alcoólicas pelo menos uma vez na vida (BRUSAMARELLO *et al.*, 2008).

No tocante aos motivos pelos quais os estudantes se sentiam influenciados para consumirem bebidas alcoólicas, foi evidenciado que 100% dos participantes revelaram ingerirem o álcool somente por diversão.

Tanto a família quanto a sociedade aceitam com certa naturalidade um adolescente consumir alcoólicos. Alguma censura pode ocorrer em caso de algum abuso por parte desse adolescente, contudo, de forma geral, o uso de bebida alcoólica por adolescentes e jovens é comum, e tolerado na vida familiar, em momentos de comemorações e na convivência grupal (BRASIL, 2009).

O estudo revela que é fácil o acesso de bebidas alcoólicas para os adolescentes, tanto pela via comercial, comprando em bares, como por intermédio de seus grupos de convívio, os parentes e amigos. Essa facilidade é percebida dentro de casa e nos círculos de amigos, em que ambos são ambientes de consumo e fonte de obtenção de bebidas (COSTA; CASTILLO, 2010).

A família fornece modelos e influência diretamente os padrões de conduta dos indivíduos, principalmente, se estes estiverem em processo de desenvolvimento, buscando definir os contornos de identidade e organizar seu sistema de valores, como no caso dos adolescentes (OLIVEIRA *et al*, 2009).

O baixo preço torna o álcool facilmente acessível aos adolescentes, que são também as maiores vítimas das poucas restrições à propaganda de bebidas nos meios de comunicação. A ampla disponibilidade do álcool nos ambientes banaliza o seu consumo. Bares operando em sistemas de promoção, festas, agravam o risco de problemas relacionados ao consumo de álcool nessa faixa etária (BRUSAMARELLO *et al*, 2008).

O álcool por ser tão acessível, fornece a impressão de que não traz dano, logo os adolescentes acreditam que o fato de consumir bebidas alcoólicas é uma prática normal. Esta bebida está inserida na cultura, presente nos lazeres e encontros adolescentes, nas casas, tanto na vida profana como no ritual religioso (GALDURÓZ, 2010).

Hoje em dia, o álcool está integrado na cultura adolescente, podendo ser visto como comportamento adaptativo de integração no mundo dos adultos, consumindo ocasionalmente e, por vezes, em abundância, até a embriaguez, agente de acesso fácil que acompanha festas ou saídas ao fim de semana. Este consumo, suscitado por influência de grupo, pode cessar na idade adulta, transformando-se em um consumo social, ou manter-se e levar à dependência alcoólica (MESQUITA; NUNES; COHEN, 2010).

A preocupação com a força da comunicação no aumento do consumo de álcool está presente em diversos países. Pesquisadores de saúde investem sistematicamente na investigação dos efeitos das estratégias de *marketing* e publicidade na população e, principalmente, no público jovem (NEVES, 2008).

O álcool tornou-se algo presente na maioria das ocasiões sociais, tornando-se difícil realizar festa e comemorações sem a presença de bebidas alcoólicas. No entanto, percebe-se que os locais de preferência para ingestão dessas bebidas são bares, danceterias e boates, em que muitas vezes encontra-se maior diversão e descontração (MESQUITA; NUNES; COHEN, 2010).

Algumas das alternativas apresentadas pelos estudantes são consideradas medidas para redução de danos causados pelo álcool, a prática de ingerir alimentos e tomar outros líquidos nos intervalos das bebidas alcoólicas minimizam a possibilidade de embriaguez. No entanto, misturar diferentes bebidas e dirigir alcoolizado são medidas arriscadas para acidentes automobilísticos, violência, sexo desprotegido, entre outros.

O uso do álcool precocemente aumenta o risco do uso de outras drogas. Enquanto que logo depois da primeira experimentação, alguns adolescentes desistem ou continuam usando ocasionalmente sem ter problemas significativos, outros desenvolverão dependência, aumentando o padrão de uso e inclusive associando outros tipos de drogas em um processo que pode acarretar danos à saúde (BRASIL, 2009).

O consumo de álcool em excesso pelo adolescente acarreta consequências graves para saúde, evidenciando-se que esta droga socialmente aceita é a porta de entrada para o consumo e o vício em outras drogas, as ilícitas (CAVALCANTE; ALVES; BARROSO, 2008).

Esse consumo tem sido apontado como uma das principais causas indiretas de morte em adolescentes e adultos jovens. Os bares/danceterias/boates e a casa de amigos são os locais utilizados com maior frequência para o consumo de bebidas alcoólicas, pelos jovens (BOTTI; SIMÕES; LIMA, 2009).

O álcool é uma droga subestimada, pois na cultura atual é encarada como fonte integrante de uma vida normal. Assim, integra ambientes e situações, aparecendo nos finais de semana, como momento de lazer, associam-se a desportos, viagens, trabalho e outros (LEITE; SANTOS; MARQUES, 2008).

Questionados sobre as consequências do uso do álcool durante a vida escolar, 17 (71%) revelaram nunca ter faltado aula por ressaca e 7 (29%) não ter ido à escola após o consumo exagerado de álcool.

Os riscos e as consequências do uso abusivo de bebidas alcoólicas na escola levam à queda acentuada no desempenho escolar. Adolescentes que bebem demais se ausentam com maior frequência das aulas, perdendo a totalidade do processo pedagógico. Aqueles que conseguem frequentar as aulas apresentam sonolência, lentidão e dificuldade de interpretação (LEPRE; MARTINS, 2009).

O grupo de amigos passa a ter a sua importância aumentada e acentua-se a tendência à imitação na forma de se vestir, falar e agir. Os adolescentes temem não ser aceitos e valorizados pelos amigos, motivo pelo qual procuram imitar seus companheiros, inclusive em alguns hábitos prejudiciais à saúde (VIEIRA *et al*, 2008).

A escola possui papel fundamental no desenvolvimento da criança e do adolescente, como seres em busca do conhecimento e da inserção social, não se restringe ao desenvolvimento da área cognitiva ou da transmissão de conhecimentos (BRUSAMARELLO *et al*, 2008).

As bebidas alcoólicas são importante fonte de danos à saúde e segurança pública, e não deveria ser tratado como um produto qualquer, inócuo e sujeito às leis de mercado (PINSKY; JUNDI, 2008). A ingestão de bebidas alcoólicas provoca efeitos, nos primeiros momentos após o consumo, pode apresentar resultados como euforia, desinibição, facilidade para falar. Com o passar do tempo, começam a aparecer os efeitos depressores, como a falta de coordenação motora, descontrole e sono (LEITE; SANTOS; MARQUES, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O álcool é a substância mais consumida entre os adolescentes e jovens, cuja idade de início do consumo tem sido cada vez menor, aumentando o risco de dependência futura. A partir do referido tema, buscou-se delimitar a problemática sobre o consumo de bebidas alcoólicas pelos sujeitos do estudo. Nesta pesquisa realizada com estudantes de uma escola pública, observou-se que a amostra era composta de adolescentes em uma faixa etária de 14 a 18 anos, tendo prevalência do sexo feminino e do estado civil solteiro, em que quase a totalidade residia com os pais.

Foi possível identificar a influência dos amigos para o uso de bebidas alcoólicas, assim como a família também mostrou relevância para realização dessa prática. Em se tratando da embriaguez, os sujeitos revelaram estar em bares/festas ou casa de amigos, pois nesses ambientes a acessibilidade é fácil e a ausência de

fiscalização, sem deixar de lembrar que a mídia estimula e encoraja os jovens a ingerirem o álcool.

Portanto, é de suma importância a presença da família na vida dos filhos, fornecendo orientações e esclarecimentos sobre os prejuízos causados pelo uso precoce dessa bebida. Porém, vale salientar que a escola também tem o dever de informar e educar os estudantes sobre temáticas do cotidiano social. Além disso, é necessário que políticas públicas de saúde desenvolvam e implementem estratégias severas para restrições ao consumo de bebidas alcoólicas por menores.

Esta pesquisa poderá contribuir como referência e fonte de conhecimento acerca do uso precoce do álcool, a fim de despertar profissionais para elaboração de estratégias, com o propósito de reduzir os danos causados pelo usuário e, assim, melhorar a qualidade de vida destes. Portanto, estudos sobre alcoolismo tornam-se cada vez mais necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOTTI, Nadja Cristiane Lappann; SIMÕES, Willy Moreira Batista; LIMA, Adriano Ferreira Duarte de. Padrão de consumo de álcool entre estudantes do curso de graduação em enfermagem da universidade católica de Minas Gerais. **Rev Enferm UFPE** [on-line]. v.3, n.4,2009. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewArticle/98>>.

BRUSAMARELLO, Tatiana *et al.* Consumo de drogas: concepção de familiares de estudantes em idade escolar. **SMAD: Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog.** v.4, n.1, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38664>>.

CAVALCANTE, Maria Beatriz de Paula Tavares; ALVES, Maria Dalva Santos; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. Adolescência, álcool e drogas: uma revisão na perspectiva da promoção da saúde. **Esc Anna Nery.** v.12, n.3, p.555-59, 2008.

COSTA, Maria Cristina Silva; CASTILLO, Carlos Onorio. Consumo de álcool em uma comunidade Venezuelana: pesquisa etnográfica. **SMAD: Rev Eletr Saúde Mental Álcool Drog.** v.6, p.514-36, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80318643009>>.

GALDURÓZ, José Carlos F *et al.* Fatores associados ao uso pesado de álcool entre estudantes das capitais brasileiras. **Rev Saúde Pública.** v.44, n.2, p. 267-73, 2010.

GOMES, Betânia da Mata Ribeiro; ALVES, João Guilherme Bezerra; NASCIMENTO, Lucila Castanheira. Consumo de álcool entre estudantes de escolas públicas da Região Metropolitana do Recife. **Cad Saúde Pública.** v.26, n. 4, p.706-12, 2010.

LEITE, FMS; SANTOS, LP; MARQUES, CP. Consumo de álcool entre os acadêmicos de enfermagem. **Rev Eletr Enferm UNIEURO**. v.1, n.3, p.42-56, 2008.

LEPRE, Rita Melissa; MARTINS, Raul Aragão. Raciocínio moral e uso abusivo de bebidas alcoólicas por adolescentes. **Paideia**. v.19, n.42, p. 39-45, 2009.

LOPES, AD; MAGALHÃES, N. A boia da prevenção. **Rev Veja**. Ed.2129, 2009.

MARTINS, Raul Aragão; CRUZ, Luciana Ap. Nogueira da; TEIXEIRA, Patrícia Santos; MANZATO, Antônio José. Padrão de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio de uma cidade do interior do estado de São Paulo. **SMAD: Rev Eletr Saúde Mental Álcool Droga**, v.4, n.1, p. 1-16, 2008. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/smad/article/view/38665/41512>>.

MESQUITA, Elisa Maria de; NUNES, Alice Jaruche; COHEN, Cláudio. Avaliação das atitudes dos estudantes de medicina frente ao abuso de drogas por colegas do meio acadêmico. **Rev Psiquiatr Clínica**. v.35, p.8-12, 2008.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Educação em saúde para adultos/jovens**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

NEVES, Fabiana Nogueira. A publicidade da cerveja no Brasil: por que discuti-la? In: **I Encontro dos programas de pós-graduação em comunicação de Minas Gerais, Belo Horizonte**. Anais. Belo Horizonte: PUC-MG, 2008.

OLIVEIRA, Elias Barboza *et al*. Normas Percebidas por estudantes universitários sobre o uso de álcool pelos pares. **Rev Latino-am Enfermagem**. v.17, n. esp., p.878-85, 2009. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/2814/281421913019.pdf>>.

PINSKY, Ilana; JUNDI, Sami A R J El. O impacto da publicidade de bebidas alcoólicas sobre o consumo entre jovens: revisão da literatura internacional. **Rev Bras Psiquiatr**. v.30, n.4, p362-74, 2008.

VIEIRA, AM *et al*. Reformulando aprendizados e pensamentos durante a formação de especialistas em PSF: o trabalho e geração de vínculo com os adolescentes. In: Ohara E, Calabuig C, Saito RXS. **Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade**. São Paulo: Martinari. p. 443, 2008.